TEMAS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O TALENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A VALORIZAÇÃO DO ETNOCONHECIMENTO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Talent in Physical Education classes and the valuation of ethnoknowledge in the Amazon context

Joaquim Francisco de Lira Neto

Colégio Militar de Manaus[1]

Alessandra Marques de Lira

Universidade Federal do Amazonas

Silas de Andrade Fonseca Zacarias

Colégio Militar de Manaus

Resumo: No presente texto, são analisadas as contribuições teóricas de Norbert Elias e Howard Gardner para a compreensão do fenômeno do talento e suas implicações para as aulas de Educação Física, ao encontro de Matos (2013) que estuda os elementos da cultura corporal de comunidades ribeirinhas do Amazonas. Objetivou-se analisar tais contribuições teóricas por meio de uma revisão bibliográfica. Observou-se que é necessário repensar o ensino da Educação Física, conferindo-se maior importância ao etnoconhecimento, que pode ser entendido como o conjunto das diversas práticas corporais consideradas em suas características étnicas e regionais, para além dos conteúdos esportivos tradicionais..

Palavras-chave: Escola; Amazônia; Relações étnico-raciais; Educação Física Escolar; Inteligências múltiplas.

Abstract: In this text, the theoretical contributions of Norbert Elias and Howard Gardner are analyzed for understanding the phenomenon of talent and its implications for Physical Education classes, in line with Matos (2013) who studies the elements of body culture in communities riversides of the Amazon. The objective was to analyze such theoretical contributions through a bibliographical review. It was observed that it is necessary to rethink the teaching of Physical Education, giving greater importance to ethno-knowledge, which can be understood as the set of different bodily practices considered in their ethnic and regional characteristics, in addition to traditional sports content.

Keywords: School; Amazon; Ethnic-racial relations; School Physical Education; Mutiple intelligences.

[1] Mestre em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas; Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Colégio Militar de Manaus. E-mail: jliraneto@gmail.com

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

Em sua atuação profissional, os professores de Educação Física se defrontam com algumas questões de extrema complexidade, sendo o talento uma delas. No meio acadêmico há uma profusão de estudos que relacionam o talento ao esporte de alto rendimento, abordando aspectos como a identificação, a especialização precoce ou os diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento de talentos esportivos. É possível citar, por exemplo, as pesquisas realizadas por Falk *et al*. (2004), Massa, Uezu e Böhme (2010), Massuça e Fragoso (2010) e Baker *et al*. (2012).

Entretanto, ainda são incipientes os estudos que relacionam o talento aos elementos não esportivos da cultura corporal, o que requer entendê-lo em suas múltiplas determinações, entre as quais encontram-se aspectos sociológicos e psicológicos. Para tanto, serão analisadas as contribuições de Norbert Elias e Howard Gardner, além das considerações de Matos (2013) no que tange aos elementos da cultura corporal de movimento presentes no contexto amazônico.

As análises desses autores são fundamentais, não somente para que os professores de Educação Física repensem a forma com a qual certos conteúdos são ministrados nas aulas, mas para que o planejamento e a organização da própria escolha dos conteúdos seja revista, conferindo-se maior espaço ao etnoconhecimento, ao lado dos conteúdos esportivos tradicionais.

Com isso, esse estudo teve como objetivo analisar as contribuições teóricas desses autores para que sejam elaboradas estratégias críticas de ensino acerca do talento, que contemplem práticas corporais de comunidades ribeirinhas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Para que o talento seja compreendido em toda a sua complexidade, bem como para que seja enfatizada a importância da presença do etnoconhecimento nas aulas de Educação Física, foi realizada uma revisão bibliográfica.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-13, 2023.
Recebido em: 15/09/2022
Publicado em: 01/05/2023

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a finalidade da revisão bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Ainda segundo os autores, a pesquisa bibliográfica não é “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A partir da revisão bibliográfica das obras Mozart: sociologia de um gênio, de Norbert Elias, e Mentes extraordinárias, de Howard Gardner, além das contribuições de Matos (2013) - autor que estuda os elementos da cultura corporal de comunidades ribeirinhas do Amazonas, foram ressaltados os pontos pertinentes à relevância do talento como fenômeno nas aulas de Educação Física e ao reconhecimento do etnoconhecimento como aspecto essencial para o contexto educacional da Amazônia.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A relação entre o talento e o contexto social

O sociólogo alemão Norbert Elias (1897-1990) adquiriu notoriedade no meio acadêmico, sobretudo por sua teoria dos processos civilizadores, embora seus escritos abordem temas diversos, como: esporte, violência, tempo, trabalho, arte envelhecimento e morte. Sua obra clássica “A busca da excitação” (ELIAS; DUNNING, 2019), escrita em parceria com o sociólogo inglês Eric Dunning, nos fornece elementos fundamentais para a compreensão das relações sociais subjacentes ao fenômeno do esporte moderno.

No presente trabalho, abordou-se a análise que Elias (1995) realiza sobre a complexa relação entre o talento e o contexto social, em que o autor nos apresenta tanto os fatores que podem potencializar o desenvolvimento de um talento, como também os que podem cerceá-lo.

O caso de Mozart (1756-1791) é particularmente interessante, pois o eminente músico viveu num período em que a burguesia ainda não era a classe social dominante, estando sujeita aos desígnios de uma aristocracia cortesã. É relevante lembrar que Mozart não fazia parte desta aristocracia, o que dificultou sobremaneira o seu reconhecimento. O eminente músico cresceu numa sociedade estamental, em que os nobres já nasciam nesta condição, sem a possibilidade

concreta de ascensão social através do talento – que viria a se tornar o discurso ideológico hegemônico, com a consolidação da burguesia como classe social dominante. A sociedade em que Mozart nasceu se caracterizava pelo predomínio das monarquias hereditárias, em que o monarca comandava as hierarquias de nobres proprietários, apoiados pela organização ortodoxa das igrejas.

Para Hobsbawm (1989), no século XVIII houve uma dupla revolução, na qual ao lado da política e ideologia fornecidas ao mundo pela Revolução Francesa estava a economia formada pela Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, que proporcionou uma “multiplicação rápida, constante e, até o presente, ilimitada, de homens, mercadorias e serviços” (HOBSBAWM, 1989, p. 44).

Tanto a burguesia britânica como a francesa queriam a ruptura dos laços estanques de hereditariedade e religiosidade que imperavam no antigo regime; as condições materiais para isto já estavam dadas, ou seja, a industrialização significou um aumento nas forças produtivas de modo a exigir novas relações de produção, para além das limitações do interior dos feudos.

O burguês precisava expandir os horizontes das trocas de mercadorias e precisava de uma sociedade estratificada pelo desempenho obtido nestas trocas, em que ele adquirisse benefícios atribuídos ao seu mérito individual; precisava de uma carreira aberta ao talento. Os interesses da burguesia foram expostos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. Analisando o texto da Declaração, Hobsbawm (1989, p. 77) afirma:

> Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. “Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis”, dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que “somente no terreno da utilidade comum”. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável. Os homens eram iguais perante a lei e as profissões estavam igualmente abertas ao talento; mas, se a corrida começasse sem handicaps, era igualmente entendido como fato consumado que os corredores não terminariam juntos.

Ao romper com a aristocracia feudal, a burguesia conseguiu implantar um novo regime, baseado no carreirismo individual e na livre-concorrência, marcas essenciais do liberalismo. Os monarcas hereditários perderam o poder para o capital. A burguesia passou a ser a classe social dominante, defendendo as ideias do liberalismo clássico. A partir deste momento histórico, o discurso do talento

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-13, 2023.
Recebido em: 15/09/2022
Publicado em: 01/05/2023

individual passa a legitimar as relações capitalistas de produção da economia, tais como a propriedade privada e a divisão social do trabalho.

Segundo Hobsbawm (1989), a sociedade francesa pós-revolucionária era burguesa não somente em sua estrutura econômica, mas também em seus valores. Era difundida a imagem do "self-made-man", do "parvenu", ou seja, do indivíduo "de origem humilde que alcançou subitamente uma melhoria social e econômica (em inglês, um upstart)" (HOBSBAWM, 1989, p. 205). O alcance de uma melhoria social e econômica passaria a ser tido como de responsabilidade individual, como uma questão de mérito.

Entretanto, Mozart viveu num período em que a sociedade burguesa ainda estava em construção. Na análise de Elias (1995), na segunda metade do século XVIII, na Alemanha, era possível liberar-se do padrão de gosto aristocrático-cortesão nos campos da literatura e da Filosofia, pois já existia um público leitor bastante grande e crescente em meio à burguesia alemã.

No caso da música, a situação era muito diferente naquela época, de forma que as pessoas que trabalhavam neste campo "ainda eram fortemente dependentes do favor, do patronato e, portanto, do gosto da corte e dos círculos aristocráticos (e do patriciado burguês urbano, que seguia seu exemplo)" (ELIAS, 1995, p. 17).

Desta forma, como não fazia parte da aristocracia, Mozart dependia do patronato e do gosto musical da nobreza, círculo social do qual ele estava excluído, sendo um *outsider*, na linguagem eliasiana. Isto impediu que Mozart alcançasse uma posição de destaque na sociedade, apesar de seu talento, embora não tivesse suprimido o desenvolvimento de suas habilidades, que viriam a obter reconhecimento póstumo. Nas palavras de Elias (1995, p. 16):

> A vida de Mozart ilustra nitidamente a situação de grupos burgueses outsiders numa economia dominada pela aristocracia de corte, num tempo em que o equilíbrio de forças ainda era muito favorável ao establishment cortesão, mas não a ponto de suprimir todas as expressões de protesto, ainda que apenas na arena, politicamente menos perigosa, da cultura.

A análise que Elias faz do caso de Mozart nos permite compreender como o talento está em íntima relação com o contexto social no qual se desenvolve, pois Mozart morreu sem conseguir o reconhecimento devido. É interessante notar que Beethoven, que nasceu em 1770, apenas quase 15 anos depois de Mozart, conseguiu, com muito menos dificuldade, "aquilo pelo que Mozart inutilmente lutou:

liberou-se, em grande parte, da dependência do patronato da corte” (ELIAS, 1995, p. 43).

Procede-se, agora, com considerações acerca da dimensão psicológica do fenômeno do talento, para as quais as contribuições do psicólogo estadunidense Howard Gardner são relevantes.

Aspectos psicológicos da questão do talento

O psicólogo estadunidense Howard Gardner se tornou referência na área da educação por sua Teoria das Inteligências Múltiplas, que questionou o modelo até então hegemônico de Testes de Quociente Intelectual (QI), desenvolvido por Alfred Binet. Em suas pesquisas, para além de uma concepção restrita, unitária, de inteligência, Gardner descreve formas de inteligência qualitativamente diferentes, que podem ser identificadas e desenvolvidas em âmbito escolar (FERRAZZA, 2016).

Na obra aqui analisada, Gardner (1999) tratou diretamente da questão do talento de pessoas consideradas como extraordinárias, tendo também Mozart como um de seus exemplos estudados.

O eminente psicólogo se contrapõe a um ponto de vista que ele considera ser consensual sobre a inteligência humana, sendo endossado tanto por psicólogos como por leigos, segundo o qual “o grau de inteligência de uma pessoa é significativamente (se não totalmente) determinado por sua herança biológica; pouco se pode fazer para mudar um dom divino de alguém, a inteligência inata” (GARDNER, 1999, p. 44).

Primeiramente, é necessário enfatizar que o conceito de inteligência do autor difere muito de sua acepção no senso comum, em que o termo normalmente é utilizado para descrever pessoas que se destacam somente por seu raciocínio lógico-matemático ou por produções verbais-linguísticas:

> Indícios múltiplos e convergentes me levam a propor que os seres humanos evoluíram como espécie para possuir, pelo menos, sete formas distintas de inteligência – definidas como a capacidade de resolver problemas ou formar produtos valorizados no mínimo em um cenário cultural ou comunidade. Minha lista inicial de inteligências inclui linguística e lógica (ambas apreciadas nas escolas e especialmente em exames escolares); espacial (avaliação de amplos espaços e/ou traçados espaciais locais); musical (capacidade de criar e perceber padrões musicais); inteligência cinestésica corporal (capacidade de resolver problemas ou criar produtos usando o corpo no todo ou em parte); e duas formas de inteligência pessoal – uma

> orientada para a compreensão de outras pessoas, a outra para a autocompreensão (GARDNER, 1999, p. 45).

Como o autor esclarece, sua sistematização ainda está em aberto, de forma que ele ainda descreve novas inteligências conforme avança em seus estudos. Um aspecto que chama atenção na citação acima é a necessidade de valorização pelo cenário cultural, que nos remete à análise de Elias.

Nos padrões cortesãos em que viveu, o talento de Mozart não foi amplamente identificado como detentor de uma inteligência musical extraordinária, obtendo o devido reconhecimento apenas postumamente.

Outro ponto importante abordado por Gardner (1999) diz respeito ao fato de que a inteligência precisa ser desenvolvida, estimulada, embora não possa ser reduzida exclusivamente às horas de treinamento. Sobre este ponto, ele afirma que “estudos sobre crianças com alto nível de desempenho documentam o enorme apoio dado pelos pais, outros membros da família, professores e, não raro, por outros membros da comunidade” (GARDNER, 1999, p. 56).

No caso de Mozart, Elias (1995) descreveu o papel desempenhado por seu pai, que, além de músico, possuía habilidades pedagógicas, sendo autor de um manual para violino. Se Mozart era capaz de aprender a tocar peças muito complexas já aos quatro anos, começando a compor aos cinco, foi devido tanto à sua própria dedicação, como aos esforços de seu pai.

Elias relata que o pai de Mozart trabalhou sobre ele por vinte anos, com intensa dedicação, “quase como um escultor e sua escultura – sobre o ‘prodígio’ que, como costumava dizer, Deus tinha lhe dado como um favor do céu, e que não teria se tornado o que era sem o trabalho incansável do pai” (ELIAS, 1995, p. 72).

É importante enfatizar que, na perspectiva defendida por Elias, ao nascer, os indivíduos podem apresentar diversas diferenças conforme suas constituições naturais; além disso, somente vivendo em sociedade a criança se transforma num ser mais complexo. Em suas palavras:

> Somente na relação com outros seres humanos é que a criatura impulsiva e desamparada que vem ao mundo se transforma na pessoa psicologicamente desenvolvida que tem o caráter de um indivíduo e merece o nome de ser humano adulto. Isolada dessas relações, ela evolui, na melhor das hipóteses, para a condição de um animal humano semisselvagem (ELIAS, 1994, p. 27).

É através de uma complexa rede de relações com pessoas mais velhas que a criança desenvolve um determinado controle dos instintos ou aprende uma língua.

Desta forma, seria um equívoco, a partir do referencial aqui adotado, considerar que o talento de Mozart foi determinado, sobretudo, por uma possível herança biológica. Pelo contrário, Elias (1994, p. 38) identifica uma peculiaridade na natureza humana, qual seja: “o grau bastante elevado em que a autorregulação humana está livre do controle de mecanismos reflexos hereditários”.

Não obstante, embora o talento não seja meramente uma herança biológica, precisando ser identificado, estimulado e desenvolvido, Gardner (1999) reconhece que pessoas diferentes possuem potenciais distintos, de forma que a genialidade de Mozart não pode ser reduzida exclusivamente às horas de treino em frente ao piano. Em suas palavras:

> O debate sobre a importância relativa do “talento” e do “treinamento” voltou recentemente à tona nos círculos da psicologia acadêmica. O psicólogo Anders Ericsson e seus colegas acumularam provas impressionantes de que – em domínios que vão do desempenho musical à memorização de dígitos – praticantes habilidosos diferem uns dos outros principalmente em número de horas de “prática deliberada” nas quais têm se empenhado. Mas, ao contrário do que se pensava, Ericsson não matou o dragão do talento. Os céticos (eu inclusive) assinalam que só os talentosos são propensos a praticar por milhares de horas, e que a prática pura provavelmente é menos eficaz em domínios muito cognitivos como matemática, xadrez e composição musical (GARDNER, 1999, p.54).

Desta forma, é razoável concluir que a imensa dedicação do pai de Mozart tenha relação com o fato de que, desde cedo, percebeu o potencial de seu filho. O importante, para o presente trabalho, é enfatizar que tal potencial precisou ser, primeiramente, identificado e, posteriormente, desenvolvido. Tais considerações possuem sérias implicações para a Educação Física, desde a escolha dos conteúdos à forma como são ministrados nas aulas, como será tratado a seguir.

O talento e a importância do etnoconhecimento na Educação Física escolar

A Educação Física é a disciplina escolar em que a inteligência corporal-cinestésica encontra maior espaço para ser desenvolvida. Enquanto nas demais disciplinas o movimento é sobremaneira restringido, na Educação Física ele é encorajado por questão de sua especificidade.

Na obra Metodologia do ensino da Educação Física, elaborada por um coletivo de autores, a Educação Física é entendida como “matéria escolar que trata,

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-13, 2023.
Recebido em: 15/09/2022
Publicado em: 01/05/2023

pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros" (SOARES *et al*., 1992, p. 18).

A proposta dos autores não objetiva o desenvolvimento de capacidades físicas ou puramente a ampliação do repertório motor dos alunos, mas realiza uma reflexão pedagógica sobre "o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal" (SOARES *et al*., 1992, p. 38).

Entretanto, embora abordagens clássicas como esta enfatizem a necessidade de reflexão sobre os mais diversos produtos da cultura corporal, para além do paradigma da esportivização da Educação Física, as aulas desta disciplina ainda contemplam sobremaneira os conteúdos esportivos, em detrimento das mais diversas formas de expressão corporal (MATOS, 2013). Como consequência, os alunos deixam de entrar em contato com determinados elementos da cultura corporal, que deveriam ser apresentados a eles justamente nesta disciplina.

Na análise de Matos (2013, p. 110), o predomínio do esporte, enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, promove uma homogeneização do movimento humano, de forma que "A ênfase no esporte, tomando-o como hegemônico, pode estar 'aniquilando' a cultura corporal brasileira, ainda por revelar".

A disciplina de Educação Física não deve apenas reproduzir a excessiva valorização dos esportes, sobretudo olímpicos, que permeiam nossa sociedade. Evidentemente, estes são, também, conteúdos que devem estar presentes e que devem ser problematizados nas aulas. Entretanto, isto não deve ocorrer em detrimento das mais diversas formas de expressão corporal (MATOS, 2013).

Como abordado anteriormente, o talento depende do contexto social para que seja identificado e desenvolvido. Para que uma forma de movimento seja reconhecida como um talento, é necessário que haja certo reconhecimento social, enquanto os esportes já gozam de tal reconhecimento, outras manifestações da cultura corporal são preteridas. As práticas corporais presentes em comunidades ribeirinhas do Amazonas, por exemplo, revelam grandes talentos, que envolvem múltiplas inteligências, não somente a corporal-cinestésica, para se lidar com contextos específicos (MATOS, 2013).

Matos (2013, p. 111) lembra que "os amazônidas incorporam técnicas que lhes permitem extrair das florestas e dos rios os meios para manterem a vida e

aproveitá-la melhor”. Segundo o autor, o desafio é incorporar esse conhecimento nas aulas de Educação Física, para que seja disseminada a cultura corporal amazônica, ao lado dos conteúdos esportivos tradicionalmente abordados.

Por exemplo, é comum que, nas escolas que dispõem de uma piscina para as aulas de Educação Física, a natação ensinada contemple exclusivamente os quatro estilos consagrados de nado, que estão presentes em competições como os Jogos Olímpicos (*crawl*, costas, peito e borboleta), sendo possível que um professor, mesmo numa escola localizada no estado do Amazonas, aborde apenas estas formas de nado, ignorando que “os residentes do espaço rural, que designo de amazônidas ribeirinhos, têm os ambientes aquático – água branca e água preta – e terrestre para desenvolverem as práticas socioculturais” (MATOS, 2013, p.112).

Esta forma de ensino seria, então, descontextualizada e poderia trazer sérias consequências para a comunidade, pois há grandes diferenças entre nadar em piscina e nadar em um rio. Por exemplo, o nadar com a cabeça dentro da água, conforme ditado pelo estilo “*crawl*”, que foi pensado para o ambiente da piscina, possui sérias limitações quando transferido para o contexto de um rio. É necessário que os membros de comunidades ribeirinhas nadem com a cabeça para fora d’água, para que possam enxergar obstáculos como paus, galhos, canoa ou animais.

Os rios apresentam maior grau de imprevisibilidade, oferecendo aos ribeirinhos problemas inexistentes nas piscinas, em relação aos quais os amazônidas desenvolvem sua forma específica de nado, que atende às exigências do meio. O desenvolvimento e a forma como ocorre a inter-relação das diversas inteligências respondem aos desafios cotidianos, o que torna necessário um ensino contextualizado (MATOS, 2013).

Neste ponto, a análise de Matos e Ferreira (2019, p. 374-375) revela que a educação escolarizada foi implantada em comunidades ribeirinhas sem que se considere “o conhecimento ancestral e a própria constituição histórica dos amazônidas, criando-se um modelo de educação até certo ponto desconectada da realidade local e negadora da alteridade”.

Nas comunidades ribeirinhas, além do aprendizado de regras e modelos culturais relacionados ao processo civilizador, ocorre a desvalorização de conhecimentos próprios das referidas comunidades, como no caso da forma com a

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-13, 2023.
Recebido em: 15/09/2022
Publicado em: 01/05/2023

qual os amazônidas nadam em rios, que pode ser considerada como uma forma de etnoconhecimento. Segundo Matos e Ferreira (2019, p. 378):

> [...] o radical etno, somado à palavra conhecimento, designa o conhecimento de um grupo. O etnoconhecimento conduz a relação do homem com a terra e a água e os seres que os constituem – animais, inanimados e os sobrenaturais, criados no imaginário desses humanos e que medeiam essa relação. O etnoconhecimento é todo um conjunto de saberes aprendido na relação com o outro e consigo mesmo, somado às vivências dos espaços de rios, florestas, seres humanos e não humanos.

É necessário, dentro de um plano de aulas de Educação Física, reconhecer a importância do etnoconhecimento, das diferentes manifestações da cultura corporal propriamente amazônicas, para que sejam contempladas, ao lado dos conteúdos tradicionalmente abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: UM BREVE RESUMO

A partir das contribuições dos autores supracitados, é possível o entendimento de que se um aluno nunca entrar em contato com determinado elemento da cultura corporal, ele jamais saberá que tinha potencial para desenvolver um talento relativo a este elemento. Isto significa que as aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos a maior diversidade de experiências possível, não se restringindo a poucos conteúdos esportivos (MATOS, 2013).

Elias (1995, p. 81) escreve sobre a importância das diversas experiências musicais a que Mozart teve acesso para o desenvolvimento de seu talento:

> É de se perguntar se Mozart, apesar de todos os seus talentos, teria se cristalizado, como o pai, no idioma musical da sua época, caso tivesse passado a infância apenas em Salzburgo (e se não tivesse sido capaz, mais tarde, de romper os laços com a cidade). Com toda a probabilidade, a diversidade das experiências musicais a que foi exposto em suas viagens estimulou sua inclinação às experiências e à busca de novas sínteses entre as várias escolas de seu tempo. Deve ter contribuído para sua capacidade especial de dar livre curso às suas fantasias musicais sem nunca perder o controle sobre elas.

No que se refere às experiências que os alunos possuem sobre os mais diversos elementos da cultura corporal, é necessário compreender que eles chegam para o momento da aula em uma situação de desigualdade. Logo, é importante que o professor não perpetue tais desigualdades, mas que reforce as potencialidades individuais, caso as primeiras execuções dos alunos não alcancem o objetivo proposto. Como tratado por Gardner, o talento requer esforço, treinamento e pode ser desenvolvido com a ajuda do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após abordar as análises de Norbert Elias e Howard Gardner acerca do fenômeno do talento, é possível compreender sua complexidade, bem como algumas de suas implicações para a Educação Física escolar. Na atuação dos professores, não deve prevalecer a visão segundo a qual o talento é inato, determinado por fatores puramente biológicos.

Ao promover uma ruptura com tal concepção, os autores aqui citados deixam clara a necessidade de que o professor de Educação Física repense suas aulas, desde a escolha dos conteúdos a serem ministrados, que devem proporcionar aos alunos a maior diversidade de experiências possível. Para além disso, o professor deve estar atento para as determinações sociais que fazem com que certos conteúdos sejam privilegiados em detrimento de outros.

Como tratado ao longo do presente trabalho, na Educação Física as formas de movimento desenvolvidas regionalmente, o etnoconhecimento, normalmente não possuem a mesma presença nas aulas que os esportes. Este quadro pode e deve ser mudado, a partir da compreensão de que as diversas expressões corporais representam técnicas importantes para os contextos em que foram criadas, por atender às exigências específicas da região, devendo, portanto, estar presentes nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BAKER, J. *et al*. Training differences and selection in a talent identification system. **Talent Development and Excellence**, Regensburg, v. 4, n. 1, p. 23-32, 2012.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa – Portugal: Edições 70, 2019.

FALK, B. *et al*. Talent identification and early development of elite water-polo players: a 2-year follow-up study. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 22, n. 4, p. 347-355, 2004.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-13, 2023.
Recebido em: 15/09/2022
Publicado em: 01/05/2023

FERRAZZA, V. R. Educação e inteligências múltiplas: uma leitura de Howard Gardner. **Anais** do Congresso Estadual de Teologia, São Leopoldo: EST, v.2, 2016. Disponível em: http://anais.est.edu.br/index.php/teologiars/article/view/581/432. Acesso em: 18 dez. 2022.

GARDNER, H. **Mentes extraordinárias**: perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções**: Europa 1789-1848. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. Ed. São Paulo - SP: Atlas 2003.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 471-481, dez. 2010.

MASSUÇA, L.; FRAGOSO, I. Do talento ao alto rendimento: indicadores de acesso à excelência no handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 483-491, out./dez. 2010.

MATOS, G. C. G. Entre rios e florestas: experiências de campo de um professor de Educação Física em ambiente amazônico. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 107-117, jan./jun. 2013.

MATOS, G. C. G.; FERREIRA, M. B. R. Educação em comunidades amazônicas. **Revista Educação e Civilização, PUC-Camp.**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 367-383, set./dez. 2019.

SOARES, C. L. *et al*. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.